

actualidades do INE

Pela primeira vez na história demográfica recente, Portugal registou em 2007 um saldo natural negativo ...

De acordo com os indicadores demográficos disponíveis relativos a 2007, a população residente em Portugal em 31 de Dezembro foi estimada em 10 617 575 indivíduos. Para este valor contribuíram 102 492 nados vivos, 103 512 óbitos e um saldo migratório estimado de 19 500 indivíduos. Os indicadores demográficos de 2007 permitem acentuar duas tendências demográficas recentes em Portugal: abrandamento do crescimento populacional e envelhecimento populacional.

1. Breve síntese demográfica de 2007

- Número de óbitos superior ao número de nados vivos;
- Taxa de crescimento natural apresenta valor negativo: -0,01%;
- Saldo migratório, embora positivo, mantém decréscimo.

Saldo natural negativo, associado à diminuição do saldo migratório, origina abrandamento no ritmo de crescimento da população em 2007, registando uma **taxa de crescimento efectivo de apenas 0,17%**;

- Índice sintético de fecundidade apresenta um valor de 1,33 crianças por mulher;
- Índice de envelhecimento atingiu valor de 114 idosos por cada 100 jovens.

Os valores destes índices implicam, respectivamente, um envelhecimento da base e do topo da pirâmide etária portuguesa, acentuando-se, assim, o **envelhecimento demográfico português**.

2. Nados vivos e óbitos

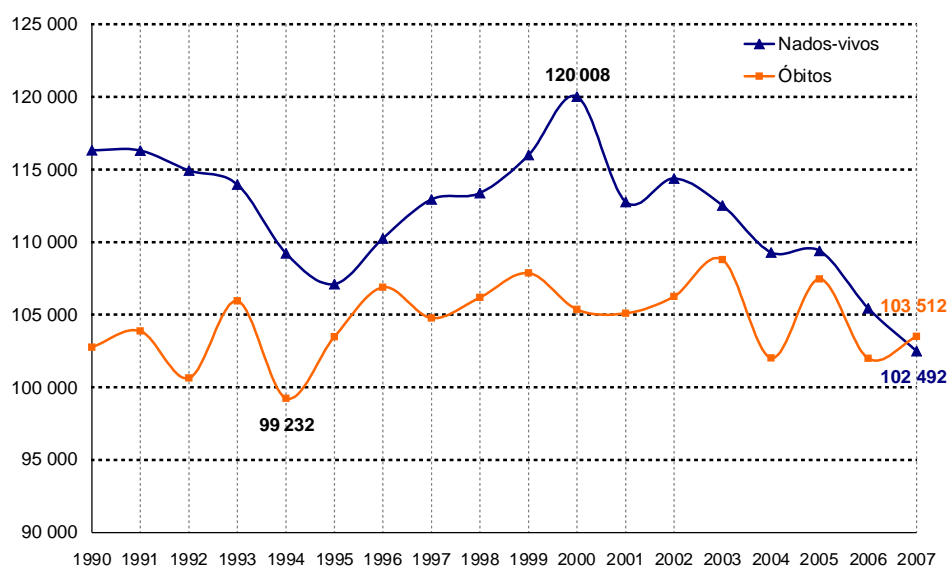
Em 2007, número de óbitos supera o número de nados vivos...

A população portuguesa foi estimada em 10 617 575 indivíduos em 31 de Dezembro de 2007, o que representa um acréscimo populacional de 18 480 indivíduos. Este número

representa uma taxa de crescimento efectivo de 0,17%, verificando-se que o ritmo de crescimento da população tem vindo a abrandar desde 2003.

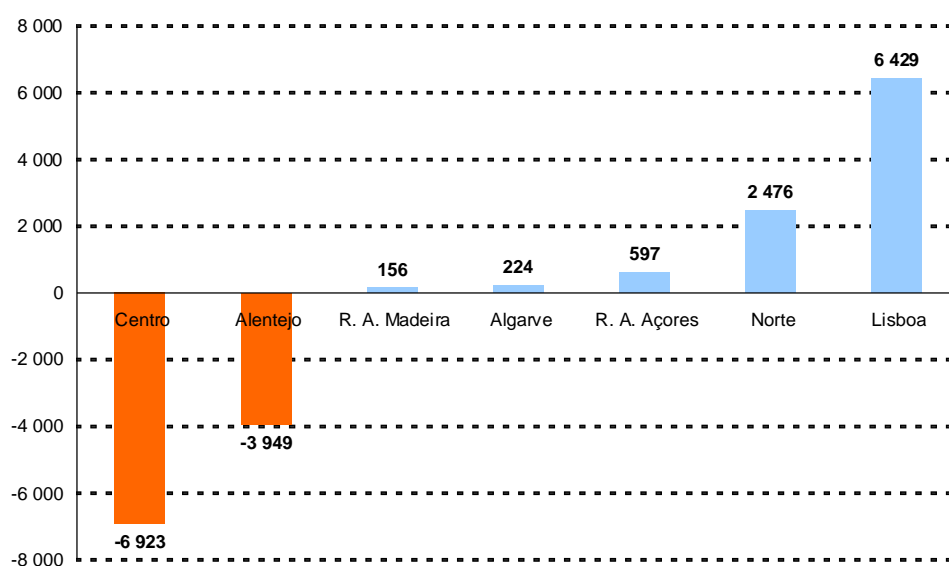
Para o total da população portuguesa contribuíram os 102 492 nados vivos, 103 512 óbitos e 19 500 indivíduos de saldo migratório favorável a Portugal.

Gráfico 1- Número de nados vivos e óbitos ocorridos em Portugal entre 1990 e 2007



Se observarmos o comportamento por regiões NUTS II, constata-se que as regiões do Alentejo e Centro mantêm a tendência de há vários anos, apresentando saldos naturais negativos de, respectivamente, 3 950 e 6 924 indivíduos.

Gráfico 2 – Saldo natural (nº de indivíduos) em 2007, por regiões NUTS II



Embora pouco significativos, todas as restantes regiões têm saldos naturais positivos mas que não conseguem compensar o comportamento destas duas regiões. Uma última referência para a tendência da região Norte que apresenta o menor saldo natural de há

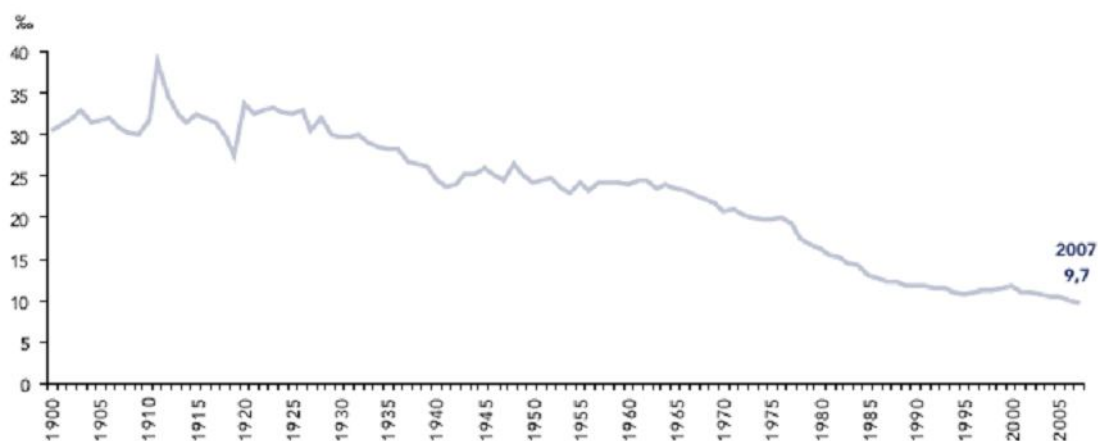
vários anos, e para a região do Algarve, a única a demonstrar alguma dinâmica de crescimento populacional.

3. Envelhecimento da população

Em 2007, a taxa de natalidade foi de 9,7‰, o valor mais baixo desde 1900

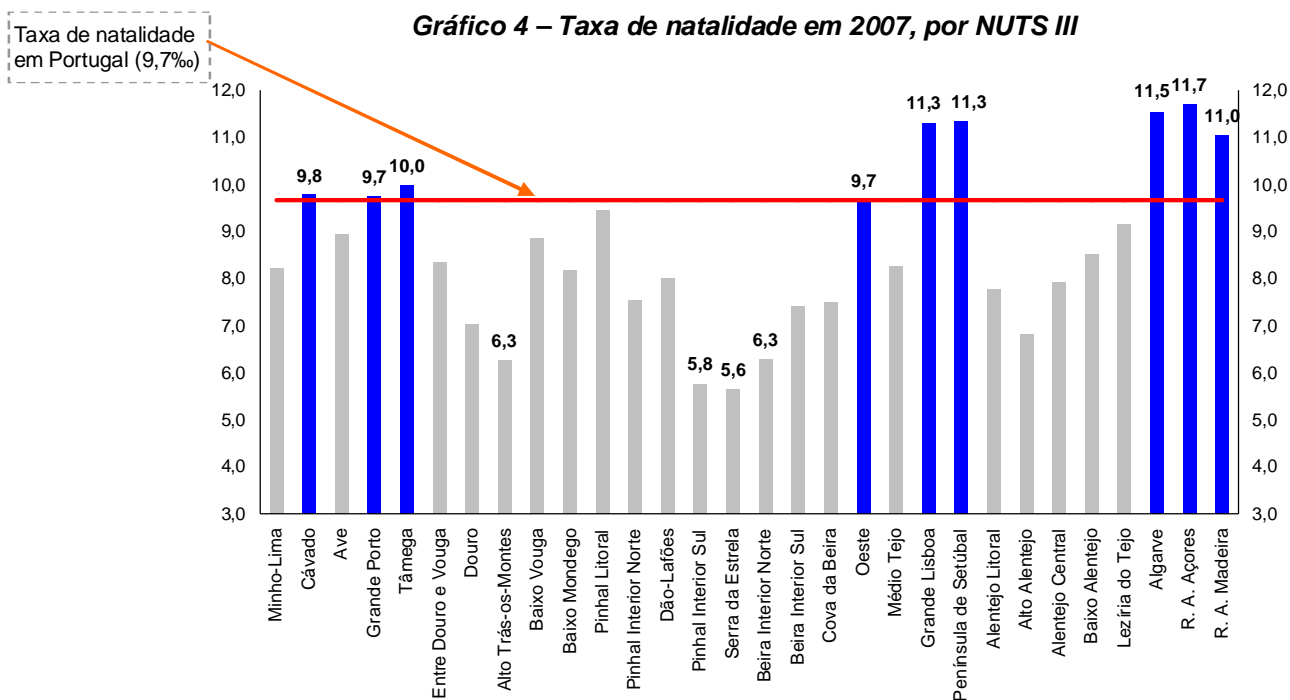
No início do século XX, até aos anos 30, a taxa de natalidade oscilou em valores próximos dos 30 nados vivos por cada mil habitantes. A tendência de declínio foi-se mantendo para valores de cerca de 20 nados vivos por cada mil habitantes, na década de 70. Apenas no período 1995 a 2000 se verificou uma ligeira recuperação para voltar a decrescer para o valor de 9,7‰ registado em 2007.

Gráfico 3 – Taxa de bruta de natalidade em Portugal 1900-2007



Se analisarmos a taxa de natalidade de 2007 por regiões NUTS III, podemos destacar algumas assimetrias regionais.

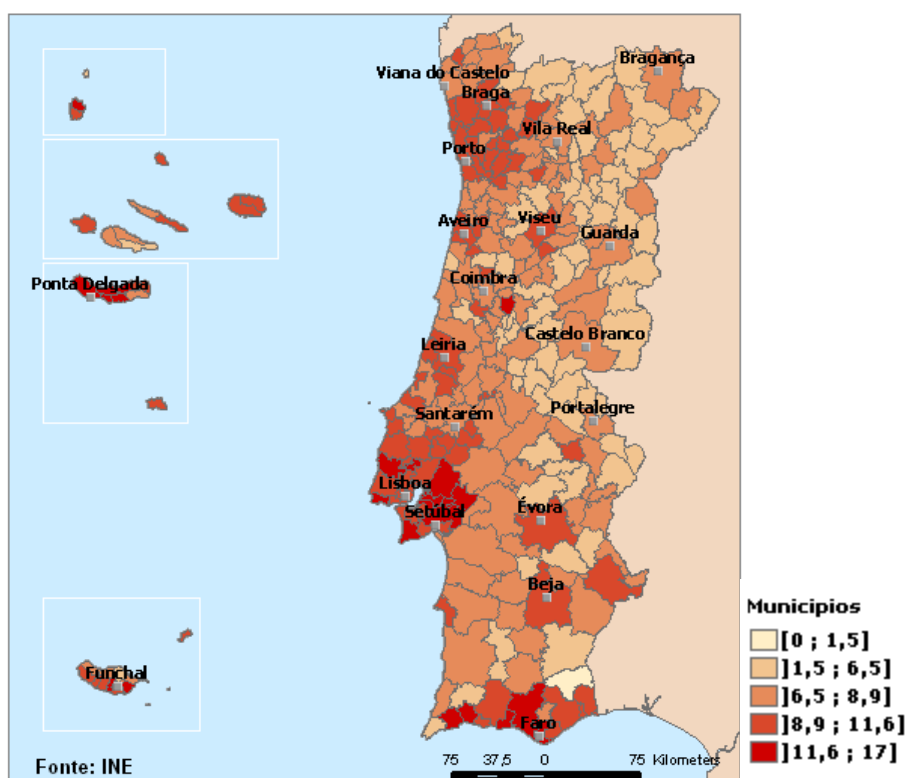
Gráfico 4 – Taxa de natalidade em 2007, por NUTS III



A primeira dessas conclusões reside no facto de apenas as regiões insulares, Algarve e Lisboa apresentarem valores da taxa de natalidade (mais de 11%) claramente acima da média nacional. No pólo oposto, todas as sub-regiões do Centro e Alentejo apresentam valores abaixo da média nacional. Registem-se, ainda, os valores da Serra da Estrela e do Pinhal Interior Sul como os menores do País em 2007.

O recurso a representações cartográficas de um qualquer indicador estatístico pode ser ilustrativo de discrepâncias ou assimetrias regionais. Neste caso, representou-se o indicador Taxa bruta de natalidade, desagregado por município.

Cartograma 1 – Taxa bruta de natalidade (%) em 2007, por municípios

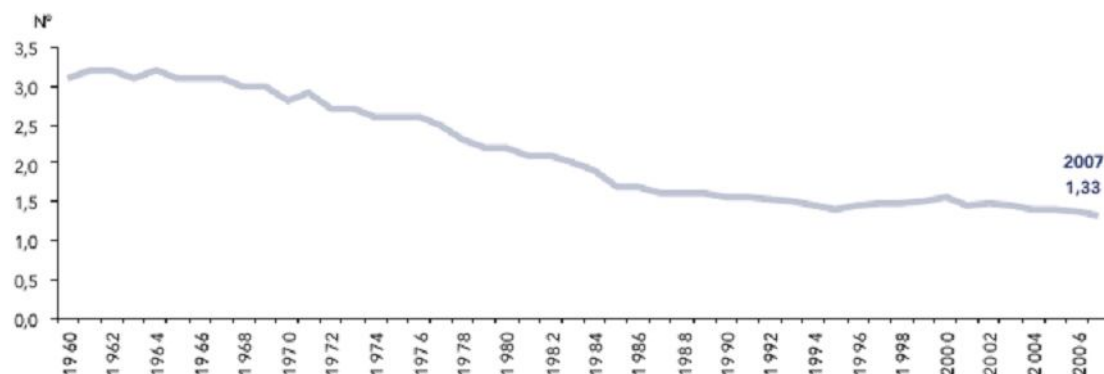


Com esta desagregação geográfica, facilmente identificamos as zonas litorais, a região algarvia e as ilhas como apresentando taxas de natalidade mais elevadas do que a média nacional. Por oposição, temos os municípios do interior com os valores mais baixos, destacando-se o município de Alcoutim com uma taxa de natalidade de 1,5. Neste município, nasceram em 2007 apenas 5 crianças, valor superado no Corvo com o registo de somente 3 crianças nascidas.

Através do cartograma, podemos ainda identificar algumas capitais de distrito com valores superiores aos municípios que compõem esses distritos: são exemplo, os distritos de Bragança, Viseu, Évora ou Beja.

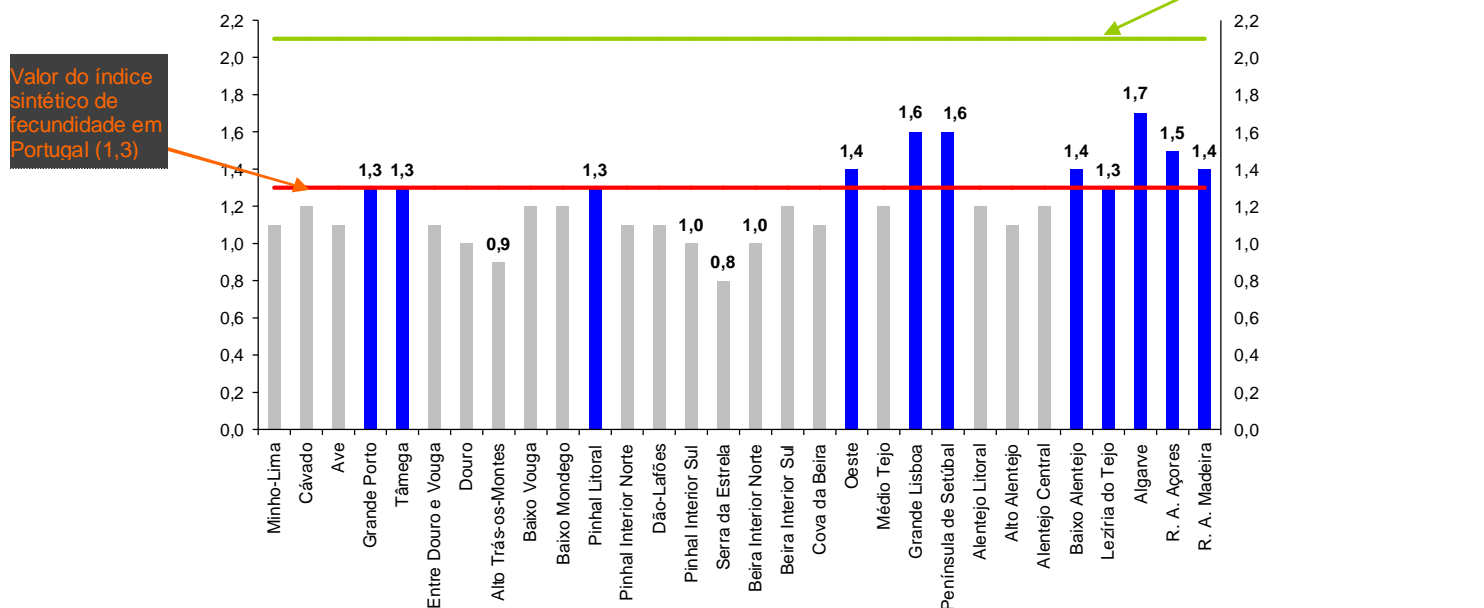
Um dos indicadores demográficos que permite aferir a capacidade de uma população em garantir a sua substituição é o Índice sintético de fecundidade. Este indicador relaciona o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade).

Gráfico 5 – Índice sintético de fecundidade em Portugal 1960-2007



Em 2007, este indicador apresentou um valor de 1,3 muito distante do valor convencional para a substituição de gerações (2,1) e o mais baixo de sempre em Portugal.

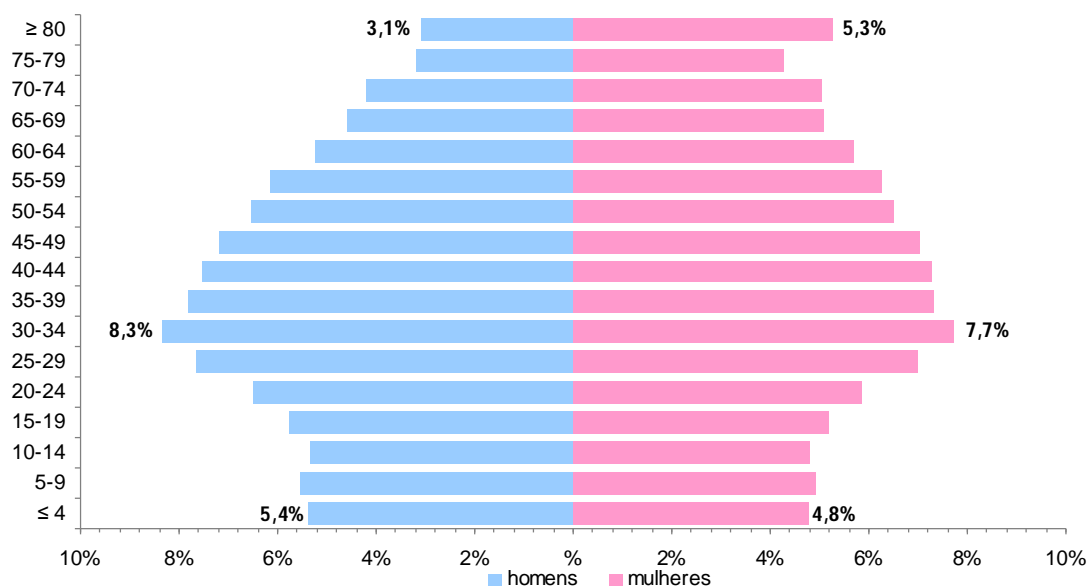
Gráfico 6 – Índice sintético de fecundidade em 2007, por NUTS III



A situação em relação ao Índice sintético de Fecundidade, a nível regional, apresenta muitas semelhanças com a da Taxa mostrada no gráfico 4: o Algarve, as Regiões Autónomas, Lisboa e as regiões Oeste e Baixo Alentejo apresentam valores acima da média nacional. De realçar as regiões da Serra da Estrela e Alto Trás-os-Montes, que apresentam valores abaixo de 1, ou seja, por cada mulher em idade fértil nasce, em média, menos de um filho.

Uma das representações gráficas que melhor ilustra os fenómenos demográficos, nomeadamente a decomposição etária de uma população, é a pirâmide etária.

Gráfico 7 – Pirâmide etária de Portugal – 2007



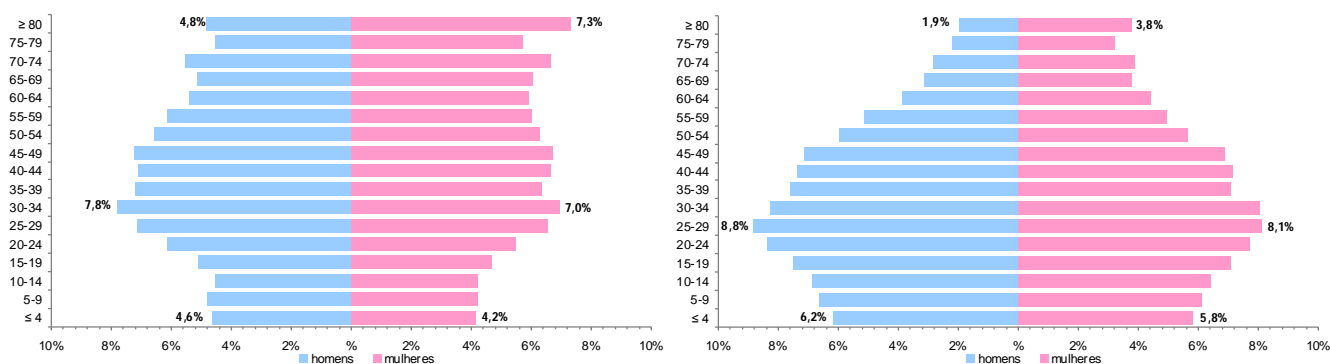
Como podemos observar, a pirâmide da população de Portugal em 2007 caracteriza-se por uma base estreita, alarga e vai estreitando para o topo, mas mantendo-se com dimensão relevante. O efeito conjugado de níveis de fecundidade reduzidos, do contínuo aumento da esperança de vida e de saldos migratórios moderados, reflecte-se no envelhecimento da população, perceptível no aumento do volume populacional nas idades mais elevadas

A nível regional, podemos observar as pirâmides etárias das regiões com comportamentos mais distintos a nível nacional.

Gráfico 8 – Pirâmides etárias

Região Alentejo

R.A. dos Açores



A pirâmide etária da região do Alentejo, mais envelhecida, com uma base estreita, e em que no topo os grupos etários mais idosos têm um peso relativo muito grande. Do lado oposto, temos a região dos Açores, com uma pirâmide que permite concluir que se trata de uma população mais jovem, em que as classes etárias em idade activa representam uma parte significativa da população; os grupos etários do topo têm uma importância relativa menor.

Para saber mais...

Fonte: Estatísticas Demográficas 2007 – Instituto Nacional de Estatística.

Para informações adicionais sobre as Estatísticas Demográficas, pode aceder ao respectivo [Destaque](#) publicado pelo INE.

Os conteúdos disponibilizados nesta Actualidade fazem parte da publicação Estatísticas Demográficas 2007 que pode ser consultada [aqui](#). Esta publicação inclui uma análise descritiva mais exaustiva dos fenómenos demográficos, de forma a evidenciar as tendências e aspectos mais relevantes da situação actual em Portugal. É composta por sete capítulos sobre as seguintes temáticas: síntese dos principais acontecimentos demográficos do ano de referência, evolução e composição da população residente, natalidade (nados-vivos), mortalidade geral, mortalidade fetal e neonatal, nupcialidade e divórcios, migrações internacionais e população estrangeira. Os quadros detalhados estão disponíveis como anexo em formato XLS.

Alguns **conceitos** utilizados disponíveis no [Glossário](#) do ALEA:

[Índice sintético de fecundidade \(ISF\)](#)

[Nado vivo](#)

[NUTS II](#)

[Óbito](#)

[População residente](#)

[Saldo migratório](#)

[Taxa de Natalidade](#)

[Taxa de Mortalidade](#)

[Taxa de Crescimento Efectivo](#)

NUTS III - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos. Esta nomenclatura subdivide o território económico dos Estados Membros em unidades territoriais e atribui a cada unidade territorial uma designação e um código específicos. A nomenclatura NUTS é hierárquica: subdivide em unidades territoriais de nível NUTS 1, cada uma das quais é subdividida em unidades territoriais de nível NUTS 2, sendo estas, por sua vez, subdivididas em unidades territoriais de nível NUTS 3. A aplicação das NUTS é obrigatória em todos os casos de recolha e compilação de informação estatística de natureza económica e demográfica realizada no contexto das competências e atribuições dos serviços públicos, integrados ou não no Sistema Estatístico Nacional.